

## **Classificação etária para filmes com cenas com tabaco não funciona na América Latina** **Países que adotaram CQCT poderiam avançar com a restrição**

A OMS publicou seu terceiro relatório sobre a exibição de cenas com cigarro em filmes de grande audiência. Campanha contra a presença do tabaco no cinema registrou avanços desde 2009, mas o documento conclui que "é preciso avançar mais".

Um dos focos é a indústria do cinema dos EUA, que mostra personagens consumindo cigarros em 44% dos filmes, com 36% dos filmes liberados para menores de 18 anos.

Segundo o relatório, a presença constante do cigarro nos filmes americanos afeta particularmente a América Latina, onde cerca de 80% dos filmes são exibidos.

"Dos filmes mais vistos que continham uso de tabaco 76% foram classificados como livres para jovens no Brasil, 75% o foram na Argentina e 87% no México, isso é significativamente mais do que nos EUA, onde 62% dos filmes contendo tabaco foram liberados para a juventude" afirma o relatório.

O departamento federal de saúde dos EUA estima que os filmes induzam cerca de 6 milhões de fumantes jovens por ano no país, dos quais 2 milhões terão morte por doenças tabaco-relacionadas no futuro.

No último relatório, a OMS também pede aos países signatários da CQCT que passem a vetar subsídios públicos a filmes que exibam consumo de cigarro.

Um dos exemplos de progresso citados no relatório é a Índia, que restringiu imagens de tabaco e exibição de marcas em filmes nacionais e importados.

A China, afirma a OMS, proibiu a exibição de filmes com imagens de fumo "em excesso". "Mas é preciso e é possível fazer mais", afirma a organização.

### **Comentário da SE-Executiva da Conicq:**

Um dos grandes desafios da consolidação global do artigo 13 da CQCT que versa sobre publicidade, promoção e patrocínio do tabaco, é a determinação dos EUA de permanecer como não signatário do tratado. A indústria cinematográfica americana, conhecida como hollywood, mantém sua poderosa indústria do entretenimento hegemônica desde a segunda guerra perante países com indústrias culturais fragilizadas, caso da América Latina, sobretudo na área do cinema, exportando valores que são consumidos e internalizados vorazmente por jovens.

Esta situação paradoxal, de um país sem compromisso com a CQCT manter um campo simbólico livre para seus produtos culturais em países que assumiram compromisso no cumprimento dos artigos do tratado, caso do Brasil, só poderia se resolver através de uma regulação ainda maior, em que filmes seriam classificados para exibição com advertências informativas e horários menos flexíveis.

Fonte: O Globo

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/02/oms-eleva-pressao-sobre-hollywood-contr-a-exibicao-de-cigarro-em-filmes.html>